



Título: MODERNISMO NO BRASIL INFLUENCIADO POR GREGORI WARCHAVCHIK: PRIMEIRA CASA MODERNISTA

Curso: Arquitetura & Urbanismo

Data do Cadastro: 17/09/2016

Linha de Pesquisa: 5

Grupo de Pesquisa: 34

Período de Realização: 29/08/2016 a 07/11/2016

Assunto/Tema

Modernismo no Brasil influenciado por Gregori Warchavchik: Primeira casa modernista.

Hipótese

Fundamentação

2.1 O MOVIMENTO MODERNISTA

No período do início do século XX Europa era berço dos movimentos culturais, escolas e estilos que influenciavam e ditavam a arte, design, arquitetura, literatura e tudo que engloba essa vertente intelectual e artística (HARRISON, Charles. 1999). A Europa estava tomada por uma sede de desenvolvimento e querendo tornar-se a melhor em todos os aspectos, rumar um futuro brilhante e promissor. Tomados por esse sentimento os pensadores e artistas da época foram movidos pela ideia de que tudo que eles produziram até então deveria ser deixado de lado para dar início a uma nova era, assim surgiu o modernismo ou movimento modernista (MASSAUD, Moisés. 2006).

O mundo passava por um desenvolvimento rápido nunca antes presenciado, os meios de comunicação começavam a interligar tudo simultaneamente, as indústrias surgiam cada vez mais rápido e criando coisas novas a todo instante, a utilização do petróleo para desenvolver produtos e mover fabricas e automóveis. Toda a forma de organização e pensamento estava tornando-se mais sistemática e racional. Essa racionalização e reestruturação aconteceu na literatura e nas artes, tornando os escritos mais fáceis de ler e objetivos e as obras de artes mais geométricas e com outra organização (HARRISON, Charles. 1999).

As vertentes principais que compõem a evolução nas quais se deriva a arquitetura moderna são basicamente três, a união destas vertentes é que elas terminam no que é chamado de movimento moderno na arquitetura. O resultado desta união foi uma arquitetura completamente nova voltada as novas necessidades da sociedade num parâmetro mundial e que foi empregada na maior parte do século XX (BENEVOLO, Leonardo. 2001).

A primeira vertente está relacionada com a ideologia arquitetônica modernista atrelada ao projeto de modernidade vivencial, estilo de vida e ao movimento iluminista, isto vai em foco no da arquitetura realizada com auxílio da nova tecnologia provinda da revolução industrial juntamente com as inúmeras ideologias urbanísticas e sociais formuladas por teóricos socialistas utópicos e os seguidores da ideia de cidades-jardins. Dada esta análise fica evidente que as questões estéticas ficam em segundo plano, o modernismo é completamente ligado com um movimento social do que com uma causa de apelo puramente estético (BENEVOLO, Leonardo. 2001).

A outra vertente é relacionada com as inúmeras mudanças do século XIX em relacionadas a uma determinação fixa da teorização das artes e sua função de atuação no contexto social, esta análise dá ênfase aos movimentos Arts & Crafts e à Art Nouveau em um contexto generalizado. Isso demonstra que foram vistas ideias artísticas que mesmo remetidas a conceitos de outras épocas ainda tentava construir uma nova teoria explorando novos meios e tendências para estética nessa nova época (BENEVOLO, Leonardo. 2001).

Por fim a última vertente é tida como o pilar do movimento modernista, a arquitetura entra em cena e através de sua teórica revela que os estilos anteriores foram apenas uma consequência deste novo jeito de pensar e projetar. Ela se inicia nas décadas de 10 e 20 com suas grandes mudanças estéticas idealizadas pelas vanguardas artísticas, dando ênfase ao Cubismo, Abstracionismo e Construtivismo Russo influenciados pelas teorias lançadas pela Bauhaus, De Stijl e Vanguarda Russa (BENEVOLO, Leonardo. 2001). Um exemplo desta influencia artística na arquitetura foi a Residência Rietveld Schröder.

[...] Ela caracterizava-se, aos olhos do leigo, pelo aspecto industrial e ausência de ornamentação. É nessa uniformidade que se esconde, com efeito, a sua grande força e beleza: casa de moradia, palácios. Fábricas apesar das diferenças e particularidades de cada um, têm entre si certo ar de parentesco, de família, que – conquanto possa aborrecer aquele gosto (quase mania) de variedade a que nos acostumou o ecletismo diletante do século passado – é um sintoma inequívoco de vitalidade e vigo, a maior prova de já estarmos mais diante de experiências caprichosas e inconscientes como aquelas que precederam, porém de um todo orgânico, subordinado a uma disciplina, um ritmo, - diante de um verdadeiro estilo enfim, no melhor sentido da palavra. [...] (COSTA, Lucio. 1995). Os arquitetos Modernistas buscavam o racionalismo e funcionalismo em seus projetos, sendo que as obras deste estilo apresentavam como características comuns formas geométricas bem definidas, sem ornamentos; separação entre estrutura e vedação; uso de pilotis a fim de liberar o espaço sob o edifício; planos de vidro contínuos nas fachadas, janelas em fita ao invés de janelas tradicionais; integração da arquitetura com o entorno pelo paisagismo e com as outras artes plásticas através do emprego de painéis de azulejo decorados, murais e esculturas (NIEMEYER, Oscar. 2002).

2.2 A INTRODUÇÃO DO MODERNISMO NO BRASIL POR GREGORI WARCHAVCHIK

Gregori Warchavchik foi um arquiteto muito renomado de origem russo-brasileira, nascido em 1896 na cidade de Odessa, na qual era localizada na Rússia, mas hoje pertence a Ucrânia, tem seu legado ao ser considerado o primeiro arquiteto modernista da América Latina. Concluiu seu curso superior pela Universidade de Odessa em 1918 e obteve o grau de Arquiteto no Instituto Superior de Belas Artes de Roma, trabalhou dois anos na Itália ao lado do renomado arquiteto Marcello Piacentini, com quem realizou diversas obras no país. Em 1923 Warchavchik veio ao Brasil trabalhar e dois anos depois em 1925 publicou o primeiro artigo da arquitetura modernista no país (FILHO, Alberto Hermann, 2011).

[...] Para que a nossa arquitetura tenha seu cunho original, como o têm as nossas máquinas, o arquiteto moderno deve não somente deixar de copiar os velhos estilos, como também deixar de pensar no estilo (WARCHAVCHIK, Gregori. 1925).

No ano de 1927 construiu seu projeto residencial na Rua Santa Cruz, Vila Mariana em São Paulo, foi muito comentada por ser a primeira casa modernista do Brasil e da América Latina e assim lança a tendência desse estilo arquitetônico no país. Posteriormente escreveu diversos manifestos um pouco polêmicos para a época, defendendo o modernismo e fazendo uma crítica ao estilo arquitetônico empregado até então e impulsionando essa ruptura de estilos. Nos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna Warchavchik atuou como representante da América Latina por indicação de Le Corbusier e recebeu convite de Lúcio Costa para ser docente na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1931. Na imagem IV podemos observar Lloyd Wright, Gregori Warchavchik e Lúcio Costa

que mantinham uma amizade e discutiam sobre o modernismo em um cenário mundial (FILHO, Alberto Hermann, 2011).

No decorrer da década de 30 o arquiteto associou-se à Lucio Costa e realizaram diversos projetos como alguns conjuntos habitacionais no Rio de Janeiro. Warchavchik deixou uma gama de obras importantes no Brasil que servem como referência para o estudo da arquitetura modernista no país, seu trabalho era admirado e tinha o respeito de arquitetos renomados como Le Corbusier e Frank Lloyd Wright. Seu falecimento foi o ano de 1972 em São Paulo (FILHO, Alberto Hermann, 2011). [...] O arquiteto moderno deve amar sua época, com todas as suas grandes manifestações do espírito humano, como a arte do pintor moderno ou poeta moderno deve conhecer a vida de todas as camadas da sociedade (WARCHAVCHIK, Gregori. 1925).

No decorrer da década de 30 o arquiteto associou-se à Lucio Costa e realizaram diversos projetos como alguns conjuntos habitacionais no Rio de Janeiro. Warchavchik deixou uma gama de obras importantes no Brasil que servem como referência para o estudo da arquitetura modernista no país, seu trabalho era admirado e tinha o respeito de arquitetos renomados como Le Corbusier e Frank Lloyd Wright. Seu falecimento foi o ano de 1972 em São Paulo (FILHO, Alberto Hermann, 2011).

2.3 PRIMEIRA CASA MODERNISTA NO BRASIL

A primeira casa modernista no Brasil ou mais conhecida como a casa modernista da Rua Santa Cruz, tem como autoria o renomado arquiteto de origem russa Gregori Warchavchik, a obra foi projetada em 1927 e finalmente construída em 1928, localizada na cidade de São Paulo, ela leva o legado de ser a primeira obra arquitetônica do movimento modernista feita no Brasil e assim é chamada (Museu da Cidade, 2014). Neste momento, São Paulo estava vivenciando um acentuado processo de industrialização e consequentemente urbanização, a classe formada pela burguesia aumentava e estava muito atrelada aos costumes e hábitos da belle époque parisiense onde a Europa era o modelo a ser seguido, houve também uma acentuada imigração vinda para fornecer mão de obra fabril o que ocasionou o surgimento de bairros inteiramente novos e a estilo europeu.

No que diz respeito ao campo cultural, São Paulo estava em fase de manifestações artísticas que promoviam a ruptura com o que se apresentava antes e gerando diálogo com a tradição nas áreas da literatura, artes, design, música e literatura, sendo a Semana de Arte Moderna de 1922 um evento emblemático marco do início do movimento moderno que se almejava implantar no Brasil (FILHO, Alberto Hermann. 2011). Essa euforia cultural não encontrava apoio na área da arquitetura, tudo estava sendo rompido e modernizado, mas a arquitetura aplicada no país era a mesma de sempre. Apenas ano de 1925 foi publicado o primeiro manifesto fazendo apoio direto a postura modernista “Acerca da Arquitetura Moderna”, vinculado no “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, de autoria do renomado arquiteto Gregori Warchavchik. A primeira obra arquitetônica correspondente ao modernismo viria apenas três anos após o manifesto (Museu da Cidade, 2014).

A casa da rua Santa Cruz foi um projeto com intuito de ser a residência do arquiteto, logo após seu casamento com Mina Klabin, filha de um famoso industrial que pertencia a elite paulistana, a obra rendeu um impacto forte na sociedade e nos círculos intelectuais, artigos foram publicados em jornais de vários aspectos políticos, sendo contrários ou favoráveis à nova proposta estática arquitetônica (FILHO, Alberto Hermann, 2011). Desprovida de qualquer tipo de ornamentações e formada basicamente por volumes geométricos, prismáticos brancos, a obra foi muito impactante nesse período e para o arquiteto conseguir a aprovação da prefeitura para construí-la, foi apresentado um projeto diferente do executado, tendo a casa uma fachada repleta de ornamentos, mas ao decorrer da obra alegou falta de recursos para completá-la, assim deixando sua fachada livre como o estilo modernista propõe (Museu da Cidade, 2014). Além da obra, é de suma importância dar atenção ao paisagismo que compõe o entrono da casa, projetado por Mina Klabin que foi a precursora do uso de espécies tropicais.

No período em que ocorreu a segunda guerra mundial, o jardim da residência passou por uma reforma feita por Mina Klabin, ela plantou uma sequência de eucaliptos formando um bosque na parte

da frente do terreno divisa com a rua afim de garantir maior segurança da família em relação a guerra e visando resguardar contato direto de visão da casa com o hospital nipo-brasileiro que estava em fase de obras em frente casa. Na mesma época a garagem também foi reformada dando mais espaço para dar suporte a uma oficina de gasogênio (combustível substituto da gasolina durante a segunda guerra). No decorrer do tempo algumas pequenas modificações foram feitas de acordo com os anseios da família, todavia em um aspecto total a obra continuou com as mesmas características até a atualidade. Eles residiram na casa até proximidades dos anos 70, foi quando tomam a decisão de vender a edificação (Museu da Cidade, 2014).

No ano de 1983 surge uma construtora com um empreendimento visionário de implementar ali um condomínio residencial “Palais Versailles”, no entanto a população local reagiu de forma contraria de forma rápida e criam a “Associação Pró-Parque Modernista”, na qual desejam tomar a casa e sua área de paisagismo afim de preservar como patrimônio. Em 1984, o Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) tomba o conjunto, através da Resolução SC 29/84; seguido pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), processo 1121-T-84; e, posteriormente, pelo COMPRES (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo), Resolução 05/91. Diante disso a construtora entrou em processo judicial contra o estado, não obtendo sucesso, porém até que a situação fosse resolvida, o proprietário não precisou responder por manutenção do imóvel e isso causou um grande processo de desgaste da casa (Museu da Cidade, 2014).

Problema

Qual foi o impacto que a primeira obra modernista causou na sociedade da época e se ela foi referência responsável para o início desse estilo arquitetônico no Brasil?

Justificativa

Justificou-se o presente trabalho devido a relevância da importância do arquiteto Gregori Warchavchik com seu primeiro projeto modernista no Brasil, o que teve um impacto forte no contexto histórico do país e serviu de influência para esse movimento ser reproduzido em várias outras obras por outros arquitetos. O modernismo se tornou parte da identidade de muitas cidades e obras icônicas do Brasil e sem este primeiro projeto talvez o movimento nunca teria se iniciado no país.

Objetivo Geral

Apurar a vertente do modernismo até sua chegada ao Brasil e se de fato a Casa da Rua Santa Cruz é a responsável pelo surgimento do modernismo no país e fazendo assim não só o território nacional, mas toda a América Latina adotar este estilo.

Objetivo da Pesquisa

Objetivo Específico

- A) Compreender o contexto histórico e o modernismo no mundo até sua chegada ao Brasil.
- B) Apresentar o arquiteto, sua formação, suas influências e referencias.
- C) Analisar a obra de acordo com seu contexto e forma construtiva..

Metodologia

Neste artigo por se tratar de fatos históricos e análise, foram reunidas várias obras de diferentes autores para juntar todas os fatos importantes a se chegar no objetivo de analisar o como o

modernismo foi introduzido no Brasil por Gregori Warchavchik e entender o impacto que a primeira casa modernista causou na sociedade da época.

Bibliografia

BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. São Paulo: Editora Perspectiva. - 2001.

COSTA, Lucio. Registro de uma vivência - 1995.

FERREIRA, Carlos. Arquitetura do Século 20 e Outros Escritos. Editora: Cosacnaify. - 2006.

FILHO, Alberto Hermann. - Blog Holodeck - Postado: 08/09/2011. Disponível em: <http://noholodeck.blogspot.com.br/2011/09/gregori-warchavchik-primeira-casa.html> Acessado em: 02/09/2016.

HARRISON, Charles. Modernismo - 1999.

LE CORBUSIER. Preciso: sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo - 2004.

MASSAUD, Moisés. - Modernismo. - 2006.

Museu da Cidade - São Paulo. Disponível em: Acessado em: 17/08/2016.

PEDROSA, Mario. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Editora Perspectiva, Coleção Debates - 1981.

WARCHAVCHIK, Gregori - Manifesto Acerca da Arquitetura Moderna - 1925.



COORDENAÇÃO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

Resumo

Palavras Chaves

Equipe de Pesquisa

Pesquisador	Função	Carga Horária
LEONARDO MATEUS CVALET (lmcavalet)	Pesquisador Principal	12
VANESSA LOPES PETRY (vlpetry)	Coautor	12
THAYNNAN ALINE BEGOZZI DA SILVA (tabsilva1)	Coautor	12
MARCELO FRANÇA DOS ANJOS (mfanhos)	Orientador	18